

EFEITO ESTUFA

“Tentar colocar o Brasil, em razão do desmatamento e das queimadas, como vilão do aquecimento global é injusto e leviano. É tirar o foco do que realmente ameaça o clima do planeta: a queima de combustíveis fósseis pelos países industrializados.”

Adriano Santhiago de Oliveira, analista ambiental do Núcleo de Energia e Mudanças Climáticas do Ministério do Meio Ambiente, em entrevista à PrimaPagina

Marcadores moleculares

Como identificar se um boi tem carne macia ou não? Sempre acreditou-se que os animais de origem européia, como o angus, tem carne mais macia que de animais de origem zebuina. Mas as pesquisas mais recentes indicam que até o gado nelore, de origem indiana, pode ser saboroso e macio. Esta é uma das primeiras conclusões do Genoma Funcional do Boi, pesquisa desenvolvida pela Central Bela Vista Genética Bovina e a Unesp. O zootecnista Luis Roberto Furlan, da Unesp de Botucatu, coordenador do projeto, diz que a pesquisa já coletou amostras de sangue de mais de 350 animais.

“Vamos montar um banco de dados com 1.000 animais para fazer o que chamamos de genotipagem, a identificação individual de cada variação do DNA. “Estamos tentando associar essas variações na sequência do DNA com características produtivas, tais como ganho de



peso, precocidade sexual, resistência a doenças e a parasitas”, diz Furlan. Uma dos objetivos é chegar a um marcador genético que identifique os animais de carne macia.

Colecção genética

A Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia acaba de completar 100 mil amostras de sementes nas suas câmaras frias de conservação. Com isto, a entidade torna-se o 7º maior de banco genético de todo o mundo. O ranking, liderado pelos EUA, inclui China, Alemanha, Japão, Índia e Coreia. No último dia 7 de dezembro, durante as comemorações do 32º aniversário, o diretor-presidente da Embrapa, Sílvio Crestana, fez o depósito simbólico de sementes de feijão e arroz nas novas câmaras frias, que foram inauguradas durante o evento. Um complexo de seis novas câmaras dobrou a capacidade de armazenamento de 120 mil para 240 mil amostras de sementes.

Agroanalysis on line



Desde o mês passado está no ar o site da **Agroanalysis**, com os conteúdos das revistas, além de informações gerais sobre agronegócio. O endereço para o acesso é www.agroanalysis.com.br.

Caipirinha em Madri



Cleverson Beje - FAP

Sucesso na Alemanha, a tradicional caipirinha brasileira é a bebida mais consumida no recém-inaugurado Rubaiyat em Madri, na Espanha. “Aos domingos, não damos conta dos pedidos no almoço”, diz Belarmino Iglesias, proprietário do restaurante. Aqui no Brasil, o Rubaiyat anunciou o lançamento de um novo tipo de carne, Tropical Kobe Beef, resultado do cruzamento entre as raças wagyu e brangus (brahman com angus). “Temos obtido excelentes retornos com o programa de apuro genético do wagyu”, afirma Belarmino Iglesias Filho, diretor do grupo Rubaiyat. O Kobe Beef é bastante saboroso e macio, devido ao fato de a gordura estar infiltrada entre fibras musculares, formando desenhos chamados de marmoreio.

Correspondências para esta seção devem ser enviadas para o e-mail: brunoblecher@uol.com.br

GV Agro



A Fundação Getúlio Vargas (FGV) lançou o GV Agro, um centro de excelência voltado ao desenvolvimento do agronegócio brasileiro. O centro integra a Escola de Economia de São Paulo da FGV, estrutura de pesquisa concentrada no entendimento da realidade brasileira e que se caracteriza pela análise dos atores do segmento produtivo e apresentação de propostas transformadoras de políticas públicas e privadas. Neste sentido, o GV Agro vai debruçar-se sobre um dos setores mais relevantes da economia brasileira, seja na geração de emprego e renda, seja na geração de divisas externas.

O centro será constituído por quatro grandes áreas de atuação – GV Agro Pesquisa, GV Agro Comunicações, GV Agro Projetos de Consultoria e GV Agro Cursos e Seminários – que permitirão, simultaneamente, atender a demandas específicas e criar equipes de trabalho complementares, possibilitando maximizar o conhecimento acumulado. Segundo o coordenador do GV Agro, o ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues, o agronegócio brasileiro passou por um conjunto inédito de dificuldades a partir de 2004, sofrendo uma perda de renda sem precedentes nos últimos 40 anos. “Mas é preciso perscrutar o futuro, analisar as grandes tendências mundiais do consumo de produtos agrícolas e cuidar de estabelecer as mudanças internas. As políticas públicas e a organização privada devem ser capazes de garantir o crescimento deste importante setor”.

Passas de mamão

A Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, sediada em Cruz das Almas (BA) lançou o processo agroindustrial para a produção de passas de mamão, sem conservantes. O estudo, iniciado em maio de 2003, foi desenvolvido pela estagiária Alexandra Pereira dos Santos, sob a orientação da pesquisadora Rossana Catie Bueno de Godoy, da área de tecnologia de alimentos. Maior produtor mundial de mamão, predomina no Brasil o consumo da fruta in natura. O número de produtos industrializados é pequeno. Como as perdas pós-colheita do mamão são elevadas, entre 30% e 40% da produção total, o desenvolvimento de tecnologias para aproveitamento industrial tem grande relevância. A produção de passas de mamão requer baixo investimento em equipamentos. Basta um secador para controlar a temperatura durante o processo de secagem. “O produto final tem ótima aceitabilidade, aspecto atraente, textura e cor brilhantes. Os produtos disponíveis no mercado são geralmente escuros, cristalizados na superfície e com textura rígida, bem diferente do que foi desenvolvido na Embrapa”, diz Rossana.

Selo para o Semi-Árido

No final de novembro, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) divulgou a relação dos 146 municípios do Semi-Árido reconhecidos com o Selo Unicef – Município Aprovado por terem conquistado importantes avanços na melhoria das condições de vida de crianças e adolescentes. A mortalidade infantil entre os 1.179 municípios inscritos no Selo Unicef – Município Aprovado passou de 25,6 para mil crianças nascidas vivas, em 2003, para 21,9 por mil, em 2005, com queda de 14,4% em dois anos. O percentual de crianças menores de 2 anos desnutridas caiu de 9,2%, em 2003, para 6,8%, em 2005, segundo o Programa de Saúde da Família. No Semi-Árido brasileiro vivem 33 milhões de pessoas, das quais 13 milhões são crianças e adolescentes.

FEIJÃO COM ARROZ

3,3 milhões de toneladas

é o consumo estimado de feijão em 2006, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), que calcula um incremento de 4,8% em relação à média de 2001 e 2005, de 3 milhões de t.

13,2 milhões de toneladas

é a demanda por arroz estimada pela Conab no Brasil este ano, 5,6% a mais do que a média de consumo dos últimos cinco anos (12,5 milhões de t).